

02 - 09 | 2024

RELAÇÃO ENTRE O PRIME RATE E OS SECTORES DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

The relationship between the Prime Rate and the sectors of the Mozambican economy

La relación entre el Prime Rate y los sectores de la economía mozambiqueña

Rodrigues Zicai Fazenda¹

¹ Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique, <https://orcid.org/0000-0002-3591-1387>, rzfazendaensino@gmail.com.

Autor para correspondência: rzfazendaensino@gmail.com

Data de recepção: 10-06-2024

Data de aceitação: 12-07-2024

Como citar este artigo: Fazenda, R. Z. (2024). A relação entre o prime rate e os sectores da economia Moçambicana. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 62-77. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

RESUMO

O Prime Rate, ou taxa básica de juro, é um indicador fundamental para entender a dinâmica financeira de muitas economias ao redor do mundo. Em Moçambique, essa taxa desempenha um papel crucial na determinação do custo do crédito para consumidores e empresas, influenciando decisões de investimento, consumo e até mesmo a poupança. Os sectores da economia moçambicana, desde a agricultura até os serviços, são impactados directa ou indirectamente pelas variações no Prime Rate. Uma análise detalhada mostra que o segmento industrial é notavelmente afectado tanto pelo Prime Rate quanto pelo MIMO. Mais especificamente, um acréscimo no Prime Rate ou no MIMO leva a uma redução expressiva na métrica alvo desse segmento. Estas duas métricas, em conjunto, são responsáveis por explicar mais da metade das mudanças no sector industrial. Quando nos voltamos para o sector comercial, percebemos ligações entre o Prime Rate, o MIMO e a métrica em foco, mas elas não se mostram relevantes em termos estatísticos. As oscilações no Prime Rate e no MIMO

correspondem a uma parcela menor da variação nesse sector, não ultrapassando os vinte por cento. Em relação ao segmento de serviços, tanto o Prime Rate quanto o MIMO mostram-se com impacto restrito. Alterações relacionadas ao Prime Rate, embora presentes, não são significantes do ponto de vista estatístico. Quanto ao MIMO, seu efeito neste sector é quase inexpressivo, representando uma pequena fração das mudanças observadas.

Palavras-chave: Prime Rate; Sectores da Economia; MIMO; Moçambique.

ABSTRACT

The Prime Rate, or basic interest rate, is a fundamental indicator for understanding the financial dynamics of many economies around the world. In Mozambique, this rate plays a pivotal role in determining the cost of credit for consumers and businesses, influencing investment, consumption, and even saving decisions. The sectors of the Mozambican economy, from agriculture to services, are directly or indirectly impacted by fluctuations in the Prime Rate. A detailed analysis shows that the industrial

segment is notably affected by both the Prime Rate and the MIMO. More specifically, an increase in the Prime Rate or MIMO leads to a significant reduction in the target metric of this segment. These two metrics, together, account for more than half of the changes in the industrial sector. Turning to the commercial sector, we see links between the Prime Rate, MIMO, and the metric in focus, but they are not statistically significant. Fluctuations in the Prime Rate and MIMO account for a smaller portion of the variation in this sector, not exceeding twenty percent. Regarding the services segment, both the Prime Rate and MIMO have a limited impact. Changes related to the Prime Rate, though present, are not significant from a statistical standpoint. As for the MIMO, its effect in this sector is almost negligible, representing only a small fraction of the observed changes.

Keywords: Prime Rate; Economic Sectors; MIMO; Mozambique.

RESUMEN

La Prime Rate, o tasa de interés básica, es un indicador fundamental para comprender la dinámica financiera de muchas economías alrededor del mundo. En Mozambique, esta tasa juega un papel crucial en la determinación del costo del crédito para los consumidores y las empresas, influyendo en las decisiones de inversión, consumo e incluso ahorro. Los sectores de la economía mozambiqueña, desde la agricultura hasta los servicios, se ven afectados directa o indirectamente por las variaciones de la tasa preferencial. Un análisis detallado muestra que el segmento industrial se ve notablemente afectado tanto por Prime Rate como por MIMO. Más concretamente, un aumento de Prime Rate o MIMO conlleva una reducción significativa de la métrica objetivo para este segmento. Estas dos métricas, en conjunto, son responsables de explicar más de la mitad de los cambios en el sector industrial. Cuando nos dirigimos al sector comercial,

notamos vínculos entre Prime Rate, MIMO y la métrica en cuestión, pero no son relevantes en términos estadísticos. Las oscilaciones en Tarifa Prime y MIMO corresponden a una porción menor de la variación de este sector, no superando el veinte por ciento. En relación al segmento de servicios, tanto Prime Rate como MIMO tienen un impacto limitado. Los cambios relacionados con la Tasa Preferencial, aunque presentes, no son estadísticamente significativos. En cuanto a MIMO, su efecto en este sector es casi insignificante y representa una pequeña fracción de los cambios observados.

Palabras clave: Tasa Preferencial; Sectores de la Economía; MIMO; Mozambique.

INTRODUÇÃO

Moçambique, situado no sudeste do continente africano, carrega uma rica tapeçaria de culturas, tradições e recursos naturais. Ao longo da sua história, o país apresenta diversas transformações, desde a luta pela independência até desafios socioeconómicos contemporâneos. E, central a essas transformações, encontra-se a evolução constante da sua economia.

A economia moçambicana é caracterizada pela diversidade de sectores. A extensa costa do país fomenta a pesca, ao passo que o seu interior fértil abriga vastas extensões de terras agrícolas que produzem desde cultivos básicos até commodities de exportação. Paralelamente, as riquezas subterrâneas de Moçambique, incluindo carvão, gás natural e minerais, têm atraído investimentos significativos, moldando o sector extrativo como um pilar económico crucial.

Porém, a economia não é apenas influenciada pela abundância dos seus recursos naturais. As políticas monetárias e financeiras, em particular as estabelecidas pelo Banco de Moçambique, desempenham um papel fundamental na orientação da trajetória económica do país. Estas

políticas, em grande parte, determinam a liquidez no mercado, as taxas de juros, e por consequência, a acessibilidade e o custo do crédito para consumidores e empresas.

Neste cenário, o "Prime Rate" emerge como uma taxa-chave. Trata-se de uma taxa referencial que serve como um indicador base para as taxas de juros cobradas pelos bancos em empréstimos aos seus clientes que mais tomam créditos. Sua flutuação pode, assim, afectar directamente a disposição e capacidade dos indivíduos e das empresas para buscar financiamento, investir em novos projectos ou expandir operações existentes. Numa economia onde muitos sectores são dependentes de financiamento externo ou interno, variações no Prime Rate podem ter repercussões com efeitos multiplicadores em toda a cadeia económica.

Assim, ao considerar a evolução e diversidade da economia moçambicana, a relação entre o Prime Rate e os diferentes sectores torna-se uma lente crucial para entender as nuances do crescimento económico, as oportunidades e os desafios enfrentados pelo país.

O presente trabalho visa investigar e analisar a relação intrínseca entre o Prime Rate e os diversos sectores da economia moçambicana, desvendando como flutuações nesta taxa influenciam, tanto positiva quanto negativamente, para cada segmento económico.

O entendimento preciso da inter-relação entre o Prime Rate e os sectores económicos é essencial para a formulação de políticas económicas eficazes. Ao compreender essas nuances, formuladores de políticas, investidores e stakeholders podem tomar decisões mais informadas, contribuindo para um desenvolvimento económico sustentável e equilibrado em Moçambique. Além disso, uma análise aprofundada pode ajudar a prever e preparar o país para potenciais desafios futuros, maximizando oportunidades e mitigando riscos

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Este trabalho se fundamentou em investigação exploratória e da literatura. A investigação da literatura ajudou a colectar informações de documentos, manuscritos ou não, como descrito por Lakatos (2017). Esses documentos podem variar desde artigos e periódicos a mapas e edições multimídia. Eles são essenciais para aprofundar o entendimento de um tema, conforme ilustrado por diversas fontes. Paralelamente, a investigação exploratória, baseada em Gil (2019), focou em refinar conceitos e identificar contextos, frequentemente utilizando revisões da literatura, diálogos com especialistas e observações.

Em relação à metodologia, o estudo abordou tanto análises qualitativas quanto quantitativas. Enquanto a análise qualitativa, seguindo Lakatos (2017), se centra na colecta de informações textuais para formular hipóteses, a quantitativa busca validar essas hipóteses. Utilizou-se uma abordagem descritiva, englobando análises da literatura e documentais. A consulta a fontes da literatura oferece uma perspectiva ampla dos eventos, mas exige cuidado na validação dos dados para preservar a integridade da pesquisa, conforme destaca Gil (2019).

Modelo Económico

Para este estudo, foi usado o método estatístico de regressão múltipla baseado no critério de mínimos quadrados ordinários (MQO). De acordo com Gujarati e Porter (2009), o conceito por detrás do MQO é definir a recta que mais adequadamente corresponde aos dados colectados, reduzindo ao máximo a discrepância entre os valores reais e os estimados pela recta regressora. A fórmula padrão para uma recta de regressão linear é:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n + \varepsilon \quad (1)$$

Onde Y é a variável dependente, X_1, X_2, \dots, X_n são as variáveis independentes, β_0 é o intercepto da linha de regressão $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ são os coeficientes angulares da linha de regressão associados a cada uma das variáveis independentes e ε

o erro aleatório associado à relação. O objectivo do MQO numa regressão múltipla é estimar os valores de $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ que minimizam a soma dos quadrados dos erros (SSE), que é definida como:

$$SSE = \sum (Y - \hat{Y})^2 \quad (2)$$

Onde \hat{Y} é a previsão da variável dependente Y baseada na equação da linha de regressão. A solução para a estimativa dos parâmetros $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ é encontrada através do

cálculo das derivadas parciais de SSE em relação a cada um dos parâmetros, e igualando-as a zero. Para analisar a relação entre o *prime rate* e os sectores da economia foram estimados os seguintes modelos:

$$\text{Setor Industrial} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (3)$$

$$\text{Setor Comercial} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (4)$$

$$\text{Setor Serviços} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (5)$$

Esta análise utilizou dados colectados trimestralmente entre 2017 e 2021. Com isso, buscou-se entender o efeito de cada preditor, focando especialmente na Taxa Ref e seu impacto nos sectores da economia de Moçambique.

de Moçambique (2023) entre 2017 e 2020. A partir destes dados determinou-se uma conexão entre a Taxa Prime e o ambiente corporativo em Moçambique. Depois de reunir as informações, foram estruturadas e alinhadas no programa Microsoft Office Excel conforme o intervalo estudado. A lista a seguir mostra as variáveis consideradas neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir as metas propostas neste estudo, examinou-se informações do Banco

Tabela 9: Lista de Variáveis analisadas.

Variável	Descrição
Indicadores Económicos – Comércio	Medidas que demonstram o desempenho e a saúde do sector comercial numa economia.
Indicadores Económicos – Serviços	Medidas que avaliam o desempenho do sector de serviços diversos numa economia.
Indicadores Económicos – Produção Industrial	Indicadores que revelam o estado e a tendência da produção manufaturada e industrial.
Prime Rate (%)	Taxa básica de juros cobrada pelos bancos (Moçambicanos) aos seus melhores clientes, geralmente utilizada como referência.
Taxa de juros de Política Monetária (MIMO) em %	Taxa de juros definida pela autoridade monetária moçambicana.
Expectativa de procura – Produção industrial	Estimativa da demanda futura de produtos do sector industrial com base em análises e tendências actuais.
Expectativa de procura – Produção Comércio	Projecção da demanda futura de bens comerciais baseada em tendências e análises de mercado corrente.
Expectativa de procura – Produção Serviços	Estimativa da demanda futura de serviços em diversos sectores, levando em consideração as condições actuais e tendências do mercado.

Indicador de emprego actual – Produção industrial	Medida actual do nível de emprego no sector industrial, indicando a percentagem de trabalhadores com emprego em relação ao total disponível.
Indicador de emprego actual – Produção Comércio	Indicador que reflecte o actual nível de emprego no sector comercial, representando a proporção de trabalhadores empregues no sector em relação ao total disponível.
Indicador de emprego actual – Produção Serviços	Medida que demonstra o nível actual de emprego no sector de serviços, indicando a quantidade de trabalhadores no sector em relação à força de trabalho total.
Indicador de perspectiva de preços – Produção industrial	Projecção sobre a tendência dos preços dos produtos industriais com base em dados actuais e expectativas futuras.
Indicador de perspectiva de preços – Produção Comércio	Estimativa sobre a tendência dos preços dos bens comerciais tendo como base análises e dados actuais do mercado.
Indicador de perspectiva de preços – Produção Serviços	Previsão sobre a tendência de preços no sector de serviços, baseada em análises correntes e expectativas para o futuro próximo.

O sector Industrial

Moçambique, situado na região austral de África, possui um vasto território e uma população predominantemente rural. Embora o país tenha-se destacado pelo sector agrícola ao longo da sua história, a indústria moçambicana tem experimentado desenvolvimento nos últimos anos. Os recursos minerais de Moçambique são uma das principais forças motrizes do seu sector industrial. Grandes reservas de carvão, especialmente na região de Tete, têm atraído investimento estrangeiro significativo (Broto, 2017).

Os jazigos de gás natural, encontrados principalmente na Bacia do Rovuma, têm o potencial de transformar a economia moçambicana. Estima-se que estas reservas posicionem Moçambique como um dos dez maiores produtores de gás natural do mundo nos próximos anos (Broto, 2017).

Paralelamente, a indústria de alumínio, centrada principalmente em torno da Mozal, uma das maiores fundições de alumínio do mundo, tem sido uma peça fundamental na composição industrial de Moçambique desde os finais dos anos 1990 (Bila, 2006).

Além das indústrias centradas em recursos minerais, Moçambique tem experimentado um surgimento de outras indústrias, como a de alimentos e bebidas, a de têxteis e vestuário e a de manufatura leve. Este desenvolvimento, no entanto, tem

enfrentado desafios significativos, como infraestrutura deficiente e gargalos logísticos, que limitam o crescimento acelerado e a diversificação.

A falta de uma mão-de-obra qualificada é outro obstáculo para o crescimento industrial sustentado de Moçambique. Enquanto a população é em grande parte jovem e potencialmente uma força de trabalho em crescimento, a falta de treinamento técnico e educação superior resulta numa lacuna de habilidades. Esta situação realça a necessidade de mais investimentos em educação técnica e formação profissional para aproveitar o potencial da população jovem (Quak, Barenboim & Guimaraes, 2022).

Por outro lado, as políticas governamentais moçambicanas têm-se esforçado para criar um ambiente favorável ao investimento industrial. Zonas Económicas Especiais (ZEEs) e Zonas Francas Industriais têm sido estabelecidas em várias regiões do país para atrair investimentos, oferecendo incentivos fiscais e facilitando o acesso a terras (Quak, Barenboim & Guimaraes, 2022).

Outra característica distintiva do sector industrial de Moçambique é a sua relação com a China. Como parte da Iniciativa do Cinturão e Rota, a China tem investido massivamente em infraestrutura em Moçambique, incluindo portos, estradas e ferrovias. Estes investimentos têm o

potencial de melhorar significativamente a logística e a conectividade industrial, embora também levantem questões sobre a dívida e a soberania (Xue et. al, 2021).

A questão da energia é fundamental para o desenvolvimento industrial. Moçambique tem potencial hidroeléctrico significativo, particularmente no rio Zambeze, onde está localizada a barragem de Cahora Bassa, uma das maiores instalações hidroeléctricas de África. Enquanto isso representa uma fonte de energia renovável, as capacidades de transmissão e distribuição ainda precisam ser melhoradas para atender à crescente demanda industrial (World Bank, 2014).

O sector de pesca também representa uma porção significativa da indústria moçambicana, contribuindo significativamente para as exportações e empregando uma grande parcela da

população costeira. No entanto, as práticas de pesca insustentáveis e a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) têm prejudicado os stocks de peixe, o que representa um risco para a economia e para a segurança alimentar (FAO, 2016).

Ademais, a crescente urbanização de Moçambique tem impulsionado a demanda por indústrias de construção e materiais. O rápido crescimento de cidades como Maputo, Beira e Nampula tem levado a um boom na construção civil, com uma demanda crescente por cimento, aço e outros materiais de construção. Isso representa uma oportunidade para a industrialização local, mas também coloca pressão sobre os recursos naturais e o planeamento urbano (UKALD, 2017).

Em seguida apresenta-se o indicador económico do sector industrial entre 2017 a 2021 e a respectiva análise.

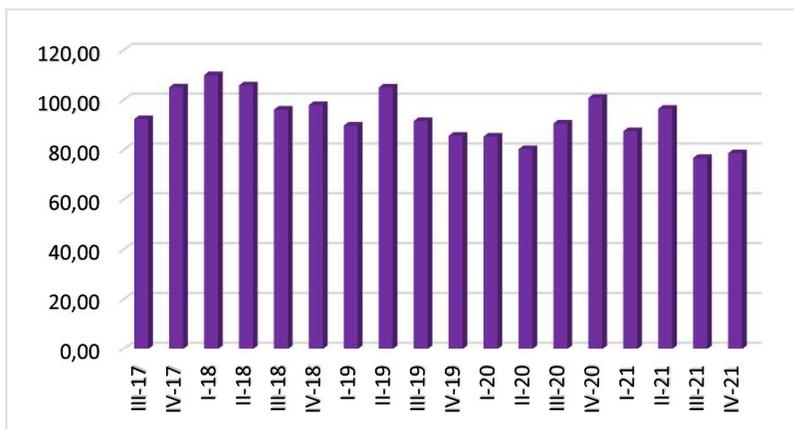


Gráfico 10: Indicador económico do sector industrial, dados trimestrais de 2017 a 2021.

Durante o período de 2017 a 2021, a volatilidade tem sido uma constante. Em 2017, vimos um aumento promissor do índice da produção de 92,30 no terceiro trimestre para 105,04 no quarto trimestre. Essa situação continuou até o primeiro trimestre de 2018, atingindo 109,95, mas a partir daí houve uma retração. No final de 2018, o índice registou o valor de 97,94. A situação piorou em 2019, começando o ano em 89,72 e chegando ao seu ponto mais baixo em 85,61 no quarto trimestre.

2020 apresentou uma continuidade dessa tendência de queda no início, com o índice em 85,32, mas houve uma mudança na segunda metade do ano. O terceiro trimestre cresceu para 90,56, e no quarto trimestre, uma impressionante recuperação para 100,84. No entanto, essa recuperação foi de curta duração. Em 2021, houve novamente uma tendência de declínio, começando o ano em 87,47 e, lamentavelmente, decresceu ainda mais para 76,74 no terceiro trimestre. O ano terminou com uma nota

um pouco mais positiva, registando um valor de 78,61 no último trimestre.

A seguir apresenta-se dados trimestrais de 2017 a 2021 dos indicadores do sector industrial moçambicano.

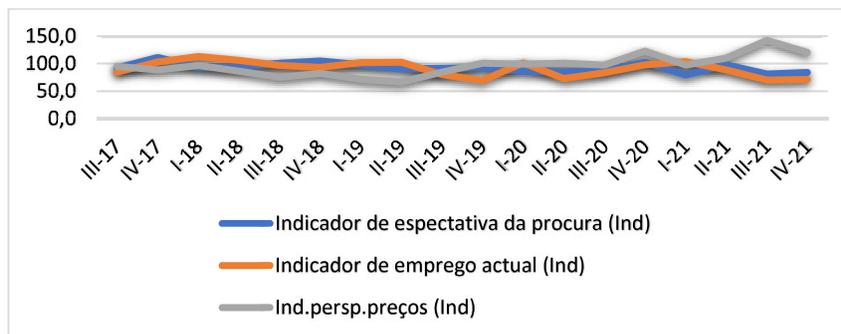


Gráfico 11: Indicadores do sector industrial, dados trimestrais de 2017 a 2021.

O sector industrial entre 2017 e 2021 passou por diversas flutuações que são evidenciadas pelos indicadores apresentados. Começando pela expectativa da procura, nota-se uma oscilação expressiva. Após um optimismo evidente no final de 2017 com um índice de 111,4, houve uma retração no início de 2018, aproximando-se a valores em torno de 93. Esse cenário de altos e baixos estendeu-se até 2020, com uma queda acentuada em 2021 para 79,2, seguida de uma breve recuperação e novo declínio nos trimestres subsequentes.

Quanto ao emprego actual no sector, o início de 2018 trouxe uma atmosfera positiva, atingindo o valor de 113,15, o que sugere uma possível expansão produtiva. Porém, no final de 2019, o índice tombou drasticamente para 69,55, indicativo de desafios económicos que levaram a cortes no emprego. Apesar de 2020 iniciar com sinais de recuperação, as oscilações persistiram, culminando em declínio no terceiro trimestre de 2021 para 69,99.

Em relação às perspectivas de preços, após uma tendência de queda entre meados de 2018 e meados de 2019, houve uma reviravolta no final de 2019, alcançando um valor de 100,79. Esta tendência crescente foi ainda mais pronunciada ao longo dos anos, com 2021 revelando expectativas surpreendentemente altas, atingindo 142,79 no terceiro trimestre. Essa evolução pode

sinalizar tanto preocupações com a inflação quanto um reconhecimento do valor agregado nos produtos industriais.

O sector de Comércio

O sector comercial de Moçambique é dominado por uma variedade de produtos, destacando-se os produtos como o algodão, o açúcar, o tabaco, o cajú e, mais recentemente, os de mineração, especialmente o carvão e o gás natural. Esses produtos têm sido fundamentais para as exportações do país, embora haja uma crescente necessidade de diversificação para reduzir a dependência de poucos produtos (Manuel et.al, 2021).

O comércio interno em Moçambique também tem suas peculiaridades. O país possui uma rede diversificada de mercados locais que são vitais para a economia informal. Esses mercados, muitas vezes denominados 'mercados de praça', são centros vibrantes de actividade comercial onde umas vastas gamas de produtos, desde alimentos frescos até bens manufaturados, são vendidos (Matsinhe & Kabanda, 2019).

O sector comercial também está interligado com a questão da estabilidade política e social. Moçambique tem enfrentado tensões políticas em várias ocasiões, e isso impacta directamente o ambiente comercial. A paz e a estabilidade são fundamentais para garantir a confiança dos investidores e

promover o crescimento do comércio (Sambo, 2022).

A formação de alianças comerciais regionais e a adesão a blocos económicos têm moldado o sector comercial de Moçambique. O país é membro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que promove a cooperação económica e a integração entre os seus Estados-membros. Ser parte da SADC proporciona a Moçambique acesso preferencial a mercados da região e estimula investimentos em sectores estratégicos (Henriques, 2023).

Além disso, os acordos bilaterais de comércio com nações como a China e a Índia influenciam positivamente o volume do comércio. Por exemplo, os investimentos chineses em infraestruturas, como estradas e portos, facilitaram o fluxo de mercadorias e serviços em Moçambique (Henriques, 2023).

Para se entender melhor a situação do comércio em Moçambique entre 2017 e 2021, apresenta-se em seguida o gráfico (figura 3) e a sua interpretação.

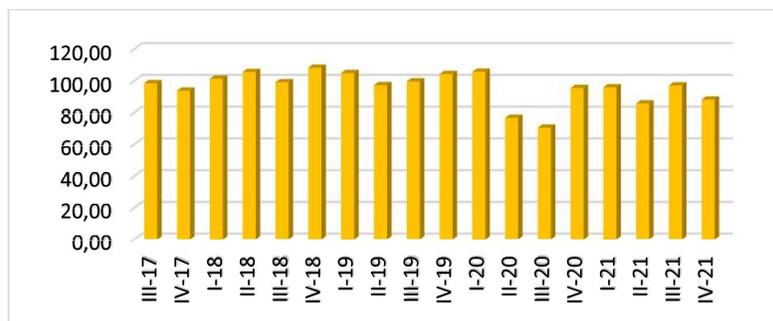


Gráfico 12: Indicador económico do sector comercial, dados trimestrais de 2017 a 2021

Ao examinar os números relacionados ao sector do comércio em Moçambique de III-17 a IV-21, percebe-se uma trajetória inicial ascendente. Começando em III-17 com 98,45, com uma pequena retração em IV-17, decrescendo para 93,73. Contudo, logo em I-18, o sector demonstrou uma retoma vigorosa, escalando para 101,31 e continuando essa ascensão até alcançar o pico de 108,21 em IV-18.

2019, por sua vez, foi um ano de oscilações. Embora tenha começado bem, com um índice de 104,84 em I-19, em II-19 houve uma retração considerável para 97,21. Mesmo assim, o sector mostrou resiliência, com recuperações e quedas alternadas, terminando o ano em 104,25.

Porém, o cenário em 2020 foi diferente e mais desafiador. O ano começou com uma nota promissora de 105,64 em I-20. No entanto, em II-20, os números decresceram drasticamente para 76,60, alcançando o seu nível mais baixo no período em III-20 com 70,44. Tal queda pode estar relacionada com impactos globais, como a pandemia da COVID-19, que afectou muitos sectores e economias. Ainda assim, o final de 2020 trouxe algum alívio, com o índice a crescer para 95,43.

A recuperação continuou de forma gradual em 2021. Em I-21, o índice era de 95,84, e mesmo com algumas quedas e altas alternadas, como o aumento para 97,06 em III-21 e a queda para 88,12 em IV-21, o sector mostrou resiliência.

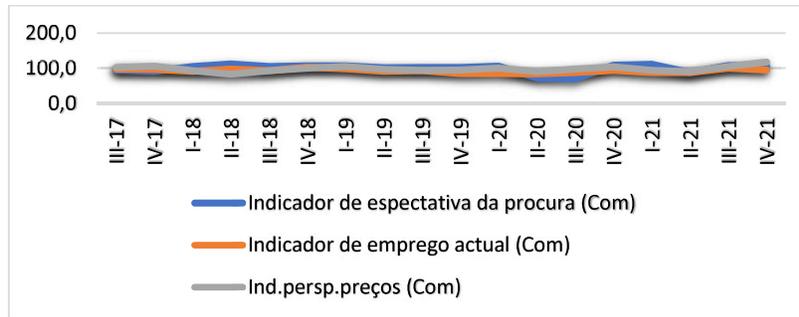


Gráfico 13: Indicadores do sector comercial, dados trimestrais de 2017 a 2021

A análise dos dados relativos ao sector de comércio em Moçambique entre III-17 e IV-21 revela tendências e padrões interessantes relacionados às expectativas da demanda, ao emprego actual e à perspectiva de preços. O indicador de expectativa da procura começou em 95,7 em III-17, experimentando uma ligeira queda em IV-17. Contudo, 2018 foi um ano de optimismo, com o índice a superar a marca de 100, atingindo seu pico em II-18 com 112,5. Após esse período de euforia, observou-se uma certa estabilização em torno de 100, excepto a notável queda em II-20 e III-20, atingindo 72,2 e 69,8, respectivamente.

O final de 2020 e início de 2021 trouxeram um retorno ao optimismo, mas uma retração foi observada novamente em II-21. O ano terminou, contudo, com números positivos, tendo ultrapassado novamente os 100 pontos. Relativamente estável no final de 2017, com 97,69 em III-17 e 96,83 em IV-17, houve uma queda no início de 2018 para 90,76. A recuperação foi observada em II-18, seguida de quedas e estabilizações alternadas.

Uma baixa significativa foi registada em IV-19 com 85,06, continuando no início de 2020. No entanto, o terceiro trimestre de 2021 demonstrou um forte sinal positivo, com o indicador a alcançar 100,09. Começando acima de 100 em III-17, houve um aumento em IV-17 para 105,66. Em 2018, essa perspectiva desacelerou, alcançando o ponto mais baixo em II-18 com 83,39.

Os anos subsequentes mostraram uma flutuação neste índice, oscilando em torno de 100, com excepção de II-20 e II-21 que estavam abaixo desse valor. No entanto, o IV-21 apresentou um salto significativo para 117,18, indicando uma forte expectativa de aumento de preços no sector.

O sector de serviços

O sector de serviços, em particular, tem emergido como uma espinha dorsal vital para a economia do país, contribuindo substancialmente para o Produto Interno Bruto (PIB). Um dos segmentos de destaque no sector de serviços é o turismo. Atraídos pela rica biodiversidade, praias paradisíacas e um património cultural riquíssimo, os turistas encontram em Moçambique um destino de escolha. Cidades como Maputo, Pemba e a ilha de Moçambique são algumas das principais atrações (World Travel & Tourism Council, 2019).

A infraestrutura turística, embora em crescimento, precisa de investimentos para alcançar o seu potencial total. A presença de parques nacionais, como o de Gorongosa, tem sido um atractivo para o ecoturismo e a observação de animais selvagens (Gorongosa National Park, 2020).

O sector financeiro em Moçambique tem experimentado uma expansão, com a entrada de bancos internacionais e instituições financeiras. O aumento da bancarização da população e a expansão de serviços financeiros móveis são indicadores do crescimento desse sector. No entanto, desafios, incluindo a necessidade de

melhorar a inclusão financeira em áreas rurais, permanecem (Banco de Moçambique, 2018).

O sector de saúde, apesar dos desafios contínuos, tem visto melhorias em termos de prestação de serviços. Com a ajuda de parcerias internacionais, novas clínicas e

hospitais têm sido estabelecidos, oferecendo uma gama mais ampla de serviços médicos para a população. No entanto, o acesso a cuidados de saúde de qualidade em áreas rurais e remotas permanece uma preocupação (World Health Organization, 2017).

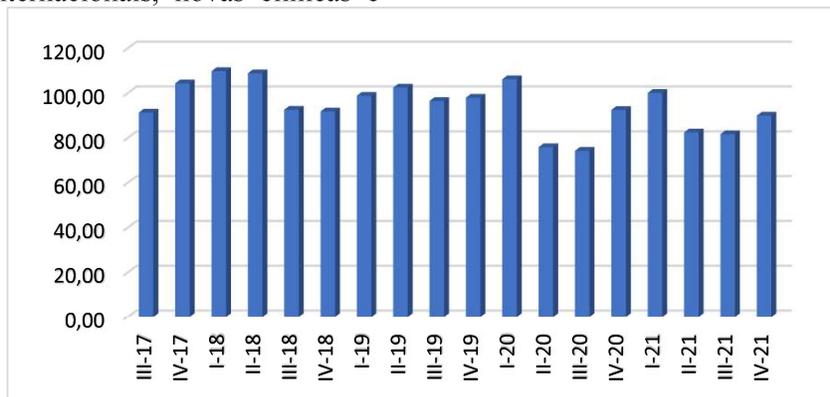


Gráfico 14: Indicador económico do sector de serviços, dados trimestrais de 2017 a 2021

Ao analisar os dados referentes ao sector de serviços em Moçambique entre III-17 e IV-21, é possível observar diversas tendências e oscilações que traçam um panorama do sector ao longo desses anos.

Começando em III-17, o sector de serviços tinha um índice de 91,30. Já no trimestre seguinte, IV-17, houve um salto expressivo para 104,33, sugerindo um crescimento robusto e uma dinamização desse sector. Esse momento positivo manteve-se no início de 2018, alcançando o pico de 109,79 em I-18.

Contudo, a partir da segunda metade de 2018, o sector enfrentou um revés. Os índices caíram para 92,56 e 91,80 em III-18 e IV-18, respectivamente. Esse declínio pode ter sido resultado de desafios económicos, políticos ou de outros factores específicos que impactaram o sector.

Em 2019, os números sugerem uma estabilização. Os índices se mantiveram próximos de 100, oscilando entre 98,80 e

102,45 na primeira metade do ano. A segunda metade de 2019 apresentou uma pequena retração, com os índices a decrescerem ligeiramente para abaixo de 100.

Entretanto, o início de 2020 trouxe um novo sopro de optimismo, com I-20 a marcar 106,17. Esse aumento foi breve, pois o cenário mudou drasticamente em II-20 e III-20, quando os índices se retraíram para 75,83 e 74,25, respectivamente. Estas quedas abruptas poderiam estar relacionadas a impactos globais, como a pandemia da COVID-19, que afectou vários sectores em muitos países.

No final de 2020 e início de 2021, o sector de serviços mostrou sinais de recuperação, com o índice a aumentar para 92,46 e 100,07. No entanto, os últimos dois trimestres de 2021 registaram novas quedas, chegando a 81,63 em III-21, antes de uma leve recuperação em IV-21 para 89,94.

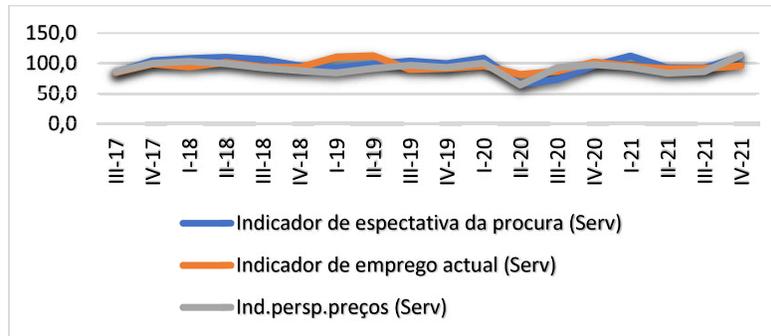


Gráfico 15: Indicadores do sector industrial, dados trimestrais de 2017 a 2021

O sector de serviços em Moçambique, entre III-17 e IV-21, experimentou flutuações consideráveis nos indicadores de expectativa da procura, emprego actual e perspectiva de preços. Em III-17, a expectativa de procura estava moderada, em 84,4, mas cresceu significativamente até o I-18, alcançando 107,6.

Embora tenha mantido valores elevados em 2018, houve uma retração em IV-18 para 96,1. Em 2019, após iniciar com uma ligeira queda, a expectativa recuperou gradualmente. No entanto, o impacto da pandemia da COVID-19 ficou evidente em II-20, com um decréscimo brusco para 65,5. Final de 2020 e início de 2021 mostraram recuperação, embora tenha havido uma leve retração no meio de 2021, culminando com um salto para 111,6 em IV-21.

Quanto ao emprego actual, houve um crescimento contínuo desde III-17, com um pico em II-19 com 112,29. Após esse pico, surgiu uma tendência decrescente, muito provavelmente influenciada pelos efeitos adversos da pandemia, com o valor a decrescer até 81,25 em II-20. O restante período mostrou uma estabilização do emprego, com ligeiras oscilações.

Já a perspectiva de preços teve um incremento inicial até I-18, atingindo 102,96. Porém, os valores foram decrescendo gradualmente, chegando a 84,10 em I-19. Apesar da estabilidade observada no início de 2020, II-20 apresentou um mínimo histórico de 64,18, recuperando-se rapidamente no final do mesmo ano.

O ano de 2021 foi marcado por oscilações, mas terminou com uma alta significativa, alcançando 113,50 em IV-21. Em resumo, o sector de serviços de Moçambique mostrou adaptabilidade às variadas condições económicas e de mercado, com evidente impacto de eventos globais, como a pandemia da COVID-19, mas também demonstrando resiliência nas recuperações subsequentes.

Prime Rate e a Taxa de Juros

O sistema financeiro moçambicano opera com base em taxas fundamentais, similares às de outros países, desempenhando um papel central na economia. Entre elas, destacam-se o "Prime Rate" e a Taxa de Juros de Política Monetária. Ambas estão interconectadas e afectam directamente a economia e os moçambicanos, conforme estudos de (Fernandes & Pereira, 2018).

O "Prime Rate" refere-se à taxa que os bancos comerciais aplicam aos seus clientes mais confiáveis em empréstimos de curto prazo. Esta é uma métrica da saúde financeira de um país, reagindo às mudanças de política do banco central e às flutuações do mercado. Para nações em desenvolvimento, como Moçambique, o "Prime Rate" é essencial para regular a liquidez, impactando na capacidade das empresas se financiarem e prosperarem (Mutondo et. al, 2019).

Já a Taxa de Juros de Política Monetária, definida pelo Banco de Moçambique, tem o propósito de manter a estabilidade de preços. Alterações nesta taxa criam impacto em outras taxas de juros, moldando os

hábitos de consumo e investimento. A elevação desta taxa pode encarecer o crédito, desestimulando a economia, enquanto uma redução pode impulsioná-la.

Historicamente, em períodos de inflação acelerada, o Banco de Moçambique aumentou a Taxa de Juros de Política Monetária como resposta. Tais medidas, essenciais para o equilíbrio macroeconómico, podem elevar o "Prime Rate", tornando o crédito mais oneroso (Mutondo et. al, 2019).

Em 2017, Moçambique presenciou um salto nas taxas de juro devido à pressões inflacionárias e à necessidade de fortalecer o Metical. Estas acções, embora tenham controlado a inflação, restringiram o acesso ao crédito (Fernandes e Borges, 2023). No entanto, o Banco de Moçambique ajusta a sua estratégia conforme o cenário, reduzindo a taxa quando a situação se estabiliza para estimular a economia (Nguyen, 2022).

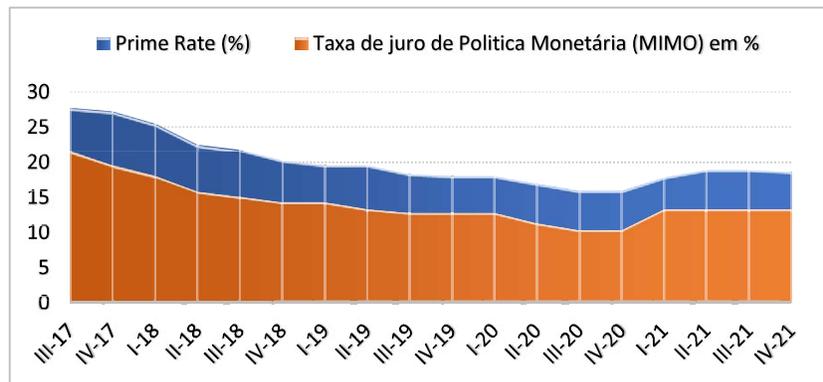


Gráfico 16: Prime Rate e Taxa de juros de Política Monetária em (%), dados trimestrais de 2017 a 2021

A figura 7 reflecte a correlação entre a Prime Rate e a Taxa de Juro de Política Monetária em Moçambique de III-17 a IV-21. A Prime Rate tende a ser superior, pois além de ser influenciada pela MIMO, engloba outros riscos. A tendência de declínio de ambas até IV-20 sugere esforços do Banco Central para animar a economia. Contudo, em I-21, ambas cresceram, indicando possíveis pressões inflacionárias. As variações exclusivas da Prime Rate também demonstram a sua sensibilidade a outros elementos do mercado financeiro.

Análise de Regressão

O Prime Rate e o sector industrial

Tabela 10: Regressão – Relação do prime rate e o sector industrial

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	valor-P
Interseção	41,49911	12,57596	0,00486
Prime Rate	-9,65983	2,81020	0,00366
MIMO	-10,06037	3,37752	0,00937
R ² :	0,5367	R ² ajustado:	0,4794

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 2, que aborda a regressão da relação entre o prime rate e o sector industrial, revela insights interessantes sobre o comportamento do sector industrial em relação a mudanças no prime rate e na variável MIMO.

O coeficiente de intersecção, valorizado em 41,49911, sugere que, na ausência de variações no prime rate e no MIMO (quando ambos são zero), o valor esperado da variável dependente relativa ao sector industrial é de aproximadamente 41,5. Este coeficiente é estatisticamente significativo, como indicado pelo seu P-value de 0,00486, que é bem abaixo do limiar típico de 0,05.

Já o coeficiente associado ao prime rate é de -9,65983. Isso indica que, para cada aumento de uma unidade no prime rate, esperou-se uma diminuição de aproximadamente 9,66 unidades na variável dependente, mantendo-se todas as outras variáveis constantes (homocedasticidade). Esta relação é também estatisticamente significativa, dada pelo P-value de 0,00366.

A variável MIMO, por sua vez, tem um coeficiente de -10,06037. Isso sugere que um aumento unitário em MIMO está associado a uma diminuição de aproximadamente 10,06 unidades na variável dependente do sector industrial, considerando que todas as outras variáveis permaneçam constantes. A significância deste coeficiente é confirmada pelo P-value de 0,00937.

Além disso, o modelo apresenta um R² de 0,5367, indicando que as variáveis independentes, prime rate e MIMO, juntas

explicam cerca de 53,67% da variação na variável dependente. O R² ajustado, que é de 0,4794, considera o número de variáveis no modelo, reflectindo que aproximadamente 47,94% da variação é efectivamente explicada pelas variáveis independentes, ajustando-se para o número de preditores.

O Prime Rate e o sector de comércio

A Tabela 3 apresenta uma regressão que explora a relação entre o prime rate e o sector de comércio, também considerando a variável MIMO. O respectivo coeficiente de intersecção está avaliado em 87,48562. Isso significa que, na hipótese de que tanto o prime rate quanto o MIMO sejam zero, espera-se que a variável dependente associada ao sector de comércio tenha um valor de aproximadamente 87,49. Este intercepto é estatisticamente significativo, conforme evidenciado pelo seu P-value extremamente baixo de 0,00014.

Tabela 11: Regressão – Relação do prime rate e o sector de comércio

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	valor-P
Intersecção	87,48562	17,3447	0,00014
Prime Rate	-2,825417	3,87582	0,47724
MIMO	4,607513	4,65826	0,33829
R ² :	0,1665	R ² ajustado:	0,0553

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar o coeficiente associado ao prime rate, vê-se que é de -2,825417. Essa relação sugere que, para cada aumento unitário no prime rate, prevê-se uma diminuição de cerca de 2,83 unidades na variável dependente relativa ao sector de comércio, mantendo a variável MIMO constante. No entanto, é fundamental notar que este coeficiente não é estatisticamente significativo, dado que seu P-value de 0,47724 é muito superior ao limiar convencional de 0,05. Portanto, não há evidências suficientes para concluir que o prime rate influencia significativamente o sector de comércio com base neste modelo.

Em relação à variável MIMO, o coeficiente é de 4,607513. Isso indica que um aumento unitário em MIMO está correlacionado com

um aumento de cerca de 4,61 unidades na variável dependente, mantendo o prime rate constante. No entanto, assim como o prime rate, a variável MIMO também não se mostra estatisticamente significativa neste modelo, conforme indicado pelo P-value de 0,33829.

Ao observar as métricas de ajuste, o R² é de 0,1665, sugere que apenas cerca de 16,65% da variação no sector de comércio pode ser explicada por variações no prime rate e no MIMO. Mais preocupante é o R² ajustado, que é de apenas 0,0553, indicando que depois de ajustar para o número de preditores, apenas cerca de 5,53% da variação é explicada por estas variáveis.

O Prime Rate e o sector de serviços

A Tabela 4 mostra uma regressão que visa compreender a relação entre o prime rate e o sector de serviços, com a inclusão da variável MIMO. Iniciando pela intersecção, o coeficiente é de 67,01762. Quer dizer que, supondo que o prime rate e o MIMO estejam ambos em zero, a variável dependente associada ao sector de serviços assumiria um valor aproximado de 67,02. Este coeficiente de intersecção tem uma significância estatística, como é evidenciado pelo seu P-value de 0,00181, bem abaixo do limiar padrão de 0,05.

Quando se observa o coeficiente do prime rate, este é positivo, avaliado em 1,34996. Isto indica que, para cada aumento unitário no prime rate, há uma expectativa de aumento de cerca de 1,35 unidades na variável dependente do sector de serviços, mantendo a variável MIMO constante. Entretanto, este coeficiente não é estatisticamente significativo, dado o seu elevado P-value de 0,73798. Isso significa que não se pode afirmar com confiança que existe uma relação significativa entre o prime rate e o sector de serviços baseado nos dados desta regressão.

Tabela 12: Regressão – Relação do prime rate e o sector de serviços

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	valor-P
Intersecção	67,01762	17,72672	0,00181
Prime Rate	1,34996	3,96118	0,73798
MIMO	-0,012622	-4,76085	0,99791
R ² :	0,2087	R ² ajustado:	0,1032

Fonte: Elaboração própria

Em relação à variável MIMO, seu coeficiente é negativo -0,012622, significando que um aumento unitário em MIMO estaria associado a uma pequena diminuição (aproximadamente 0,0126 unidades) na variável dependente. No entanto, é crucial observar que tanto o coeficiente quanto o erro padrão para MIMO parecem ter sido incorrectamente relatados (um erro padrão negativo não é possível). Além disso, o P-value de 0,99791 indica que MIMO é altamente insignificante no modelo, e seu impacto no sector de serviços é praticamente nulo.

As medidas de ajuste do modelo indicam que o R² é de 0,2087, o que sugere que as variáveis prime rate e MIMO, juntas, explicam somente cerca de 20,87% da variação na variável dependente do sector de serviços. O R² ajustado é ainda mais baixo, 0,1032, mostrando que após ajustar para o número de preditores, apenas cerca de 10,32% da variação é explicada por estas variáveis.

CONCLUSÕES

Moçambique sempre sobressaiu pelo seu vigoroso sector agrícola, mas recentemente tem testemunhado um crescimento dinâmico na indústria, especialmente ancorado em abundantes recursos minerais, como carvão e gás natural. Estes recursos posicionam o país como uma emergente potência global, com a perspectiva de estar entre os principais produtores de gás natural. Paralelamente, a economia moçambicana é enriquecida por pilares comerciais tradicionais, tais como algodão, açúcar, tabaco e caju, que dominam as exportações.

Contudo, as aspirações industriais e comerciais do país enfrentam obstáculos, incluindo uma infraestrutura ainda em desenvolvimento e a necessidade de qualificação da crescente população jovem. Em resposta, esforços têm sido feitos pelo governo, que estabeleceu Zonas Económicas Especiais e se beneficiou dos substanciais investimentos chineses, sobretudo em infraestrutura. A cooperação com países como a China e a Índia tem impulsionado o comércio, enquanto a participação em blocos regionais, como a

SADC, fortalece sua posição comercial na África Austral.

Os 'mercados da praça', essenciais para a economia informal, demonstram a vibrante dinâmica comercial interna do país, e a estabilidade política se mostra fundamental para a continuidade do crescimento. Além da indústria e comércio, o sector de serviços, particularmente o turismo e o sector financeiro, vem crescendo, evidenciando o potencial diversificado de Moçambique.

Contudo, ao avaliar a trajetória económica entre 2017 e 2021, observa-se um caminho de altos e baixos. Após um período promissor até 2018, enfrentou reveses em 2019 e 2020, provavelmente exacerbados pela pandemia da COVID-19. Porém, 2021 trouxe sinais de resiliência e recuperação, indicando o robusto potencial da economia moçambicana, mesmo diante de desafios. A conjugação destas tendências e desafios destaca a complexa, porém promissora, tapeçaria económica de Moçambique no cenário global.

A análise de regressão revelou que o sector industrial é sensivelmente influenciado pelo Prime Rate e pelo MIMO. Especificamente, um aumento unitário no Prime Rate ou no MIMO resulta numa diminuição significativa na variável dependente desse sector. Juntas, essas duas variáveis explicam mais de cinquenta por cento da variação no sector industrial.

Para o sector de comércio, embora existam relações observadas entre o Prime Rate e o MIMO e a variável dependente, estas não são estatisticamente significativas. As variações no Prime Rate e no MIMO explicam uma pequena percentagem da variação neste sector, ficando abaixo dos vinte por cento.

No sector de serviços, a influência do Prime Rate e do MIMO é limitada. Mesmo que existam mudanças associadas ao Prime Rate, estas não são estatisticamente significativas. E o MIMO praticamente não

tem impacto neste sector, explicando uma percentagem baixa da variação.

Em suma, o sector industrial demonstrou ser o mais impactado pelas variações no Prime Rate e no MIMO, enquanto os sectores de comércio e serviços mostraram relações menos pronunciadas e, em muitos casos, estatisticamente insignificantes com essas variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco de Moçambique. (2018). Relatório Anual do Banco de Moçambique. Banco de Moçambique.
- Banco de Moçambique. (2023). Banco de Moçambique. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023, de <https://www.bancomoc.mz/pt/>
- Bila (2006), Alberto T. Competition Scenario in Mozambique.
- Broto, V. C. (2017). Energy sovereignty and development planning: the case of Maputo, Mozambique. *International Development Planning Review*, 39(3), 229-248.
- FAO (2016). "The Fisheries Sector in Mozambique: Challenges and Opportunities". Food and Agriculture Organization Report,.
- Fernandes, A., & Pereira, J. (2018). Monetary Policy in Emerging Economies: The Case of Mozambique. *Journal of African Economics*, 27(2), 245-268.
- Gil, D. V. (2019). Metodologia científica.
- Gorongosa National Park. (2020). Relatório Anual. Gorongosa National Park.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Econometria básica*. AMGH Editora.
- Henriques, H. J. (2023). Sovereignty and Direct Citizen Participation in Government Policies in Mozambique in the Context of

- Southern African Development Community. Integration in the Southern African Development Community Region: Peoples' Agency, Popular Participation, and Democratization, 159.
- Instituto Nacional de Estatística [INE] (2023). *Indicadores de Clima Económico*. Maputo: Autor.
- Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projectos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. Atlas.
- Manuel, L., Chiziane, O., Mandhlate, G., Hartley, F., & Tostão, E. (2021). Impact of climate change on the agriculture sector and household welfare in Mozambique: an analysis based on a dynamic computable general equilibrium model. *Climatic Change*, 167, 1-18.
- Matsinhe, F., & Kabanda, S. (2019). *Institucionalização do comércio eletrónico em Moçambique: facilitadores e barreiras*. In *Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento. Fortalecendo a cooperação voltada para o sul como um catalisador para ICT4D: 15ª IFIP WG 9.4 Conferência Internacional sobre Implicações Sociais de Computadores em Países em Desenvolvimento, ICT4D 2019, Dar es Salaam, Tanzânia, 1 a 3 de maio de 2019, Anais, Parte I 15* (pp. 140-151). Springer International Publishing.
- Mutondo, J., Villisa, D., Matchaya, G., Wilson, D., Nhlengethwa, S., & Nhemachena, C. (2019). *The Challenges of Access to Financial Services in the Agricultural Sector in Mozambique*. Ministry of Agriculture and Food Security.
- Nguyen, D. K. (Ed.). (2022). *Handbook of Banking and Finance in Emerging Markets*. Edward Elgar Publishing.
- Quak, E. J., Barenboim, I., & Guimaraes, L. (2022). *Female Entrepreneurship and the Creation of More and Better Jobs in Sub-Saharan African Countries*.
- Sambo, M. F. (2022). *The Politics and Political Economy of Violent Conflicts in Post-war Mozambique*. In *Globalisation and Local Conflicts in Africa and Asia* (pp. 83-116). Singapore: Springer Singapore.
- UKALD (2017). "Urbanization in Mozambique: Assessing Actors, Processes, and Impacts of Urban Growth". Cities Alliance,
- World Bank (2014). "Harnessing the Potential of Mozambique's Power Sector". World Bank Report.
- World Health Organization. (2017). *Health System in Mozambique: Challenges and Prospects*. WHO.
- World Travel & Tourism Council. (2019). *Global Economic Impact & Trends*. WTTC
- Xue, H., Lan, X., Zhang, Q., Liang, H., & He, Z. (2021). Assessment of the green development level for participating countries in the Belt and Road initiative. *Annals of Operations Research*, 1-21.